

de um aprendizado reflexivo e criativo para a consolidação do conhecimento apreendido nas salas de aula (Azevedo et al., 2018). Além disso, por meio delas pode ser obtido conhecimento para além do currículo do curso e aprofundamento dentro de uma área específica. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a inserção da Hematologia dentro do currículo obrigatório das faculdades de medicina e o contato com a especialidade. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa, através da aplicação de questionários online. A população alvo era os ligantes das ligas acadêmicas de hematologia do Brasil. No ano de 2020 foram abordados 558 ligantes, a taxa de resposta foi de 61,4%. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da instituição proponente sob o CAAE 24510719.2.0000.0029. **Resultados:** Em relação a existência da hematologia como disciplina obrigatória no currículo, 83,9% dos estudantes indicaram que a possuem no currículo do seu curso, enquanto 16,1% relataram que não. Sobre o contato com pacientes e sua frequência, 50,2% apontaram que não tiveram nenhum contato com o paciente, 20,9% apenas uma vez no semestre. Acerca da participação dos estudantes no Congresso HEMO, apenas 15,5% informaram ter participado, enquanto 84,5% não puderam atender ao evento. Já em relação a outros congressos de hematologia, observa-se que 4,1% participaram presencialmente, em comparação à 95,9% que não compareceram em nenhum outro congresso. **Discussão:** A grande presença da matéria de hematologia no currículo de forma obrigatória representa sua importância para a formação do acadêmico, promovendo um maior acesso e repercutindo a importância que seu conteúdo apresenta para diversas áreas que se convergem (NUTO et al., 2020). Por outro lado, ainda que seja de grande relevância para os estudantes, de forma a ampliar a perspectiva e fomentar uma atuação de maneira mais competente, o contato com paciente ainda é pouco executado pelos estudantes. Além disso, os resultados sobre a participação dos estudantes em congressos mostraram-se baixos, ainda que tenha sido notória a maior participação no congresso HEMO do que nos demais. Nesse contexto, pode-se considerar que o HEMO é um dos congressos de hematologia mais acessíveis para estudantes e uma das principais formas de ampliação de conhecimento da área. Ainda que poucos pudessem atender a esses eventos, estes são fundamentais para a troca de conhecimentos e espaços para discussão de novas possibilidades e interpretações (LACERDA et al. 2008). Sendo dessa forma, cruciais tanto para a formação do estudante, quanto para atualização de profissionais ativos. **Conclusão:** Em virtude dos dados apresentados, fica evidente a necessidade em ampliar as atividades práticas da disciplina Hematologia no curso de medicina no Brasil, tendo em vista a importância da formação de médicos com o conhecimento básico na área e no benefício para os seus futuros pacientes. Além disso, expandir a oportunidade em ter contato direto com os pacientes mais vezes durante o semestre, atividade que também pode ser desenvolvida pelas Ligas Acadêmicas quando bem orientadas e assistidas.

A MOTIVAÇÃO DE INGRESSO DOS ESTUDANTES NAS LIGAS ACADÊMICAS DE HEMATOLOGIA

MPP Oliveira, JPO Gomes, WM Almeida, CBCD Carmo, DFB Rêgo, TS Aquino, LD Carvalho, FBJ Croitor, MZ Rodrigues, PMM Costa

Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil

Introdução: As ligas acadêmicas são entidades estudantis que desenvolvem atividades de pesquisa, ensino e extensão. Na medicina, elas se constituem como um espaço onde os estudantes podem aprofundar seus conhecimentos teórico-práticos, ademais, as ligas proporcionam o desenvolvimento de habilidades interpessoais como liderança e comunicação. A busca por uma liga pode ter diversas razões, desde o desejo do estudante em aprimorar-se em uma área da medicina até o interesse em atuar nas práticas junto à comunidade. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi compreender as principais motivações dos estudantes de medicina para ingressar em ligas acadêmicas de hematologia no Brasil. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa, através da aplicação de questionários online, cuja população alvo eram os participantes de Ligas de Hematologia do Brasil. No ano de 2020 foram abordados 558 estudantes, a taxa de resposta foi de 61,4% (343). Essa pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da instituição proponente sob CAAE 24510719.2.0000.0029. **Resultados:** A partir da pesquisa, evidenciou-se que o interesse pela área foi o principal fator motivador para o estudante adentrar na liga de hematologia, com 50,58% das respostas, seguida da qualidade da liga na sua instituição com 20,46% e pelo interesse nas atividades práticas, como acompanhar médicos especialistas, com 14,32% das respostas. Em menor número, estão: outras motivações com 7,07%, defasagem da disciplina de Hematologia em sua Instituição de Ensino Superior (IES) com 6,7% e processo seletivo menos concorrido com 0,87% das respostas. **Discussão:** Segundo a Demografia Médica de 2020, houve um crescimento de 58,1% de 2010 para 2019 no número de especialistas em Hematologia, refletindo o aumento do interesse pela área e justificando a motivação dos estudantes. Além disso, algumas instituições não possuem a referida especialidade como matéria na grade curricular. No Distrito Federal, por exemplo, somente 2 entre 6 universidades que oferecem o curso de Medicina possuem a Hematologia no currículo obrigatório, fomentando a entrada dos acadêmicos nas ligas a fim de se aprofundarem na especialidade. Uma liga bem estruturada nos três pilares universitários, ensino, pesquisa e extensão, é atrativa aos estudantes que possuem o interesse em formar um currículo paralelo ao da grade curricular da sua IES. Isso pode ser exemplificado por um estudo realizado na Universidade Federal de Minas Gerais, o qual mostrou que 62% dos estudantes têm interesse por atividades que aprimorem o currículo, ratificando como uma liga organizada pode atrair participantes (TAVARES, et al.; 2007). As ligas cumprem um papel importante na aproximação da prática médica, o que é visto com coerência pelas instituições de saúde, visto que há um aperfeiçoamento e uma construção da própria experiência médica

(HAMAMOTO, 2011). Nesse sentido, a pesquisa reafirma o interesse dos estudantes pelas atividades práticas oferecidas pelas ligas de Hematologia. **Conclusão:** Sendo o interesse pela área de hematologia o principal motivador para o ingresso dos estudantes é fundamental que a liga seja capaz de fornecer atividades que compõe o tripé ensino-pesquisa-extensão de forma a instigar a participação cada vez mais efetiva, realizando a manutenção do interesse dos estudantes pela área, criando assim um ciclo para que o estudante permaneça na liga e ajude no seu desenvolvimento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1051>

ANÁLISE DOS PROJETOS DAS LIGAS DE HEMATOLOGIA

MZ Rodrigues^a, CBCD Carmo^a, DFB Rêgo^a,
MPP Oliveira^a, GP Gutierrez^a, JPO Gomes^a,
WO Santos^a, AX Ponte^a, ATO Raab^a, AB Rassi^b

^a Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil

^b Hospital Sírio Libanês Brasília, Brasília, DF, Brasil

Introdução e Objetivos: As Ligas Acadêmicas (LA) de hematologia permitem essa complementação por meio de atividades como aulas com especialistas, projetos de pesquisa e extensão. Portanto, é importante entender quais os projetos ofertados pelas LA são de interesse dos alunos, como forma de potencializar a participação dos mesmos nas LA, melhorando seu desempenho acadêmico. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo, com etapa quantitativa e qualitativa, através da aplicação de questionários online, onde foi indagado através de uma pergunta aberta, as atividades que os estudantes realizavam nas LA. Em 2020 foram abordados 558 participantes das ligas de hematologia do Brasil, alcançando resultado de 61,4% (343). Os dados qualitativos foram analisados a partir do conceito de análise de conteúdo, técnica que busca categorizar os itens que se repetem em expressões que as representem. Usa-se o método da dedução frequencial, sem se preocupar com o sentido contido no texto. Assim, é necessário identificar o que os elementos têm em comum que permitam o seu agrupamento. Essa pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da instituição proponente sob CAAE 24510719.2.0000.0029. **Resultados:** Os projetos desenvolvidos pelas LA de hematologia foram categorizados de acordo com as respostas obtidas como: (1) Pesquisa; (2) Cursos; (3) Congressos Médicos; (4) Produção Científica; (5) Extensão Comunitária; (6) Acompanhamento de médicos; (7) Estágio; (8) Nenhum; Sendo a porcentagem de “Nenhum” a mais frequente, contabilizando 41,6% das respostas, seguida de “Cursos”, com 25,7% e “Produção Científica” com 22,8%. **Discussão:** A categoria 1 abrange pesquisas originais em parceria com profissionais da área e hemocentros. Contudo, houveram apenas 9,2% de citações, o que mostra não ser um grande motivador da participação de alunos em LA. Isto leva ao questionamento do incentivo da pesquisa no Brasil, e uma faculdade centrada em ensinar exclusivamente assistência. A categoria 2 abrange cursos e simpósios. Foram citados curso de coleta de sangue e interpretação de hemograma. A

categoria 3 refere-se à participação em Congressos Médicos (13,8% de respostas), dentre eles, o Congresso HEMO, maior congresso de hematologia no país. Contudo, este não foi o congresso mais citado pelos alunos das LA (4,4% dentre os que responderam “congresso”), a despeito do apoio da ABHH. A categoria 4 abrange a produção e publicação de resumos e artigos, sendo uma atividade prevalente entre os alunos. Já a 5 remete aos projetos de extensão onde se destacaram mutirões de conscientização/doação de sangue e medula óssea, com 17,3% de menção. A categoria 6 abarca o acompanhamento ambulatorial e hospitalar de médicos e equipes no contexto de atendimentos hematológicos, com 6,7% citações. Os estágios (7) ocorreram nas áreas de transplante de medula, em hemocentros e clínicas, com representação de apenas 5,6%. Uma parcela significativa dos alunos relata que não desenvolveu nenhum projeto em suas LA (categoria 8). **Conclusão:** Como a resposta mais dada foi “nenhum”, tem-se que os projetos desenvolvidos pelas ligas não promovem grande incentivo para a participação nas LA. Apesar disso, as LA possuem grande potencial para projetos que podem gerar novos conhecimentos por meio da pesquisa, e ser um grande agente modificador através de extensões comunitárias. Com isso, há necessidade de reforçar os projetos existentes, e motivar a criação dos mesmos nas que não possuem.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1052>

HEMATO DE PAPEL: FICÇÃO E REALIDADE ALIADAS NA PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO EM HEMATOLOGIA

LFB Botelho, KJS Andrade

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil

Introdução: Um processo avaliativo pode se tornar estressante e gerador de diversos efeitos negativos, em virtude de fatores como a preparação, a cobrança interna e externa e a expectativa depositada. Por vezes, a angústia gerada pode colocar-se como um obstáculo para o aprendizado e ofazer com que o resultado seja aquém do esperado e não condizente com o conhecimento adquirido. Para amenizar a tensão enraizada, o professor da disciplina de Hematologia do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, Luís Fábio Botelho, propôs uma metodologia de avaliação distinta da famigerada prova escrita individual, lançando mão de elementos lúdicos do entretenimento e transformando o contexto de testagem em um momento de interação e troca de conhecimento entre professor, monitores e alunos da disciplina. **Objetivos:** Descrever a experiência dos monitores da disciplina de Hematologia frente a uma nova proposta de avaliação e promoção do conhecimento. **Material e método:** A atividade ocorreu no dia 07 de junho de 2018, no período da manhã, na sala de aula intitulada P7B do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba. Participaram os alunos matriculados na disciplina de Hematologia e os monitores desta. A atividade foi inspirada na série “La Casa de Papel”. Inicialmente, o professor, caracterizado como o personagem principal da série, “El Professor”, elaborou e